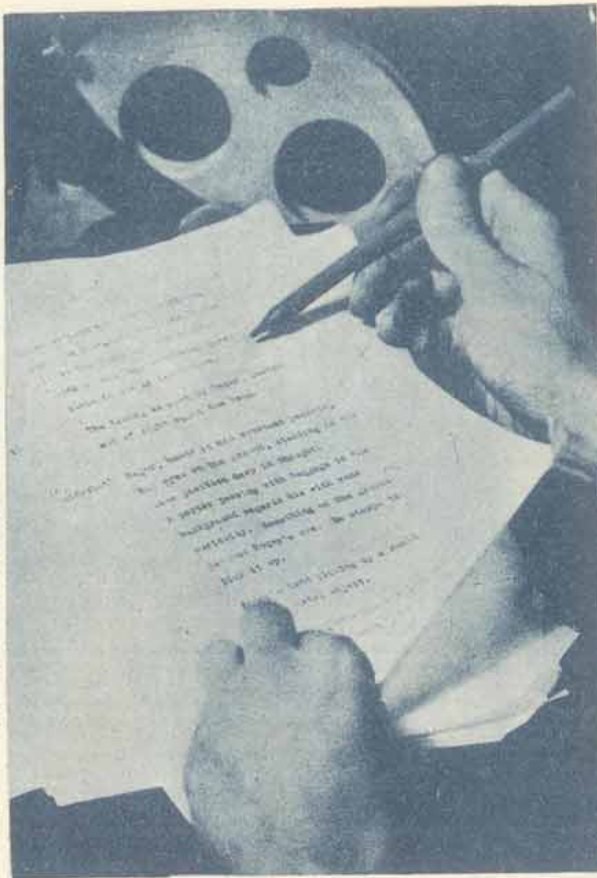


Esta parte dos verdadeiros estudos que temos feito sobre a Technica Cinematographica trará apenas um interesse simplesmente theorico para os possuidores de camaras que não empregam o Film *standard*, usando magazines ou bobinas carregadas com Films de 16 mm. ou 9,5 mm. Dizemos isto, porque estes possuidores, afim de executarem a edição mesma dos seus Films, não têm mais do que reportar-se ao que fizeram.

Agora, quanto ao amador que emprega o Film *standard*, notar-se á que, depois que o positivo está secco e foi projectado, a acção é sempre rude e cheia de falhas. E acontece frequentemente, quando as scenas são muito numerosas, que estas ficam intercaladas, porém fóra da sua exacta ordem chronologica. Dá-se isso porque, na execução dos Films Cinematographicos, é sempre de boa pratica Filmar todas as scenas que se desenrolam na mesma locação, conjuntamente, isto é, ao mesmo tempo ou no mesmo dia, afim de se abreviar assim a necessidade de voltar a uma locação, ou mesmo reconstituir uma montagem sempre dispendiosa, varias vezes, durante uma unica producção. O amador achará conveniente esse methodo de execução. As scenas têm que ser cortadas, de qualquer forma, para se intercalarem os primeiros planos, escurecimentos, esclarecimentos, titulos, subtítulos, e enquanto esse trabalho está sendo executado, as scenas podem perfeitamente ser arranjadas em uma ordem correcta. Supponhamos agora,

para melhor exemplificarmos a questão, uma scena em que uma pessoa deixa o quarto, ou a sala, em que acaba de discutir, com outra, um assumpto de importancia. Examinemos a tira de celluloido em que se acha gravada a nossa supposta scena. Primeiro, temos quadros e quadros onde se vê a sala, antes que a pessoa a atravessa, para deixal-a. E depois, teremos igualmente uma quantidade de quadros similares, mostrando a montagem da scena seguinte, antes que a pessoa nella appareça. E' logico que esses quadros não têm valor de especie alguma, e si, por acaso, fossem negligentemente deixados no Film, produziriam uma especie de pausas na acção, as quaes a tornariam longa e cansativa. O Film deve ser examinado cuidadosamente, até o ultimo quadro perfeitamente visivel, no qual se nota qualquer assumpto photographado. Juntem-se mais tres quadros e corte-se o Film ahi. Tome-se agora a scena seguinte, e procure-se o primeiro quadro em que a visibilidade é perfeita. Juntem-se mais tres quadros que o precedam, e corte-se o Film ahi. Agora collem-se as duas scenas e projecte-se. Suppondo ainda que as duas scenas sejam as mesmas imaginadas acima, veremos a pessoa atravessar a sala, deixal-a, e calmamente entrar no logar onde se desenrola, sem pausas ou intervallos de especie alguma. A acção parecerá mais suave, e o progresso realmente notavel. Si a acção decorrer suave e correctamente, a passagem de uma montagem para a outra parecerá natural, e, por causa disto, não produzirá discordancias que desagradarão forçosamente a todo e qualquer espectador.

Si as scenas tiverem sido tomadas fóra da sua ordem, a primeira cousa a fazer é cortal-as todas, e então collar, na ordem indicada pela direcção ou pelo scenario, isto é, na ordem em que teremos de vê-las. O verdadeiro corte nunca deve começar antes desse trabalho ter sido executado. Tome-se então cada scena, e examine-se cuidadosamente desde o primeiro quadro até o ultimo. Quando a importancia da acção, em cada scena acaba de completar-se, *tesoura no Film!* E inversamente, corta-se o inicio da scena num ponto que nunca deve ultrapassar o momento exacto em que se inicia



*O amador, para executar a edição, basta reportar-se ao scenario*

## Cinema de Amadores

(De Sergio Barretto Filho)

### QUESTÕES TECHNICAS VII — A EDIÇÃO

a importancia da acção. Uma boa direcção tornará possivel limitarem-se os cortes a uns 20 ou 30 centimetros apenas, em cada ponta da scena, mas é difficil dirigir e ainda obter limites inferiores a esses que acabamos de assignalar. Na execução profissional, é commum gastarem-se 3.000 metros de pellicula negativa, para se obterem 1.000 metros apenas de positivo. Vê-se por ahi, que o editor profissional é realmente um auxiliar *de importancia*.

Assim que o corte acaba de ser feito, vem então o ultimo capitulo na edição do Film, o qual consiste em juntar as diversas scenas, para enrollar definitivamente na bobina de projecção. Corte-se o Film justamente uns tres millimetros, ou mais, acima ou abaixo da linha que separa os quadros, passando a tesoura entre duas perfurações. A ponta que tem de ser collada com essa peça é justamente cortada naquella linha. Então, usando-se uma navalha ou uma faca, raspa-se cuidadosamente a ponta do Film que ultrapassa, na primeira peça, a linha de divisão. Continua-se a raspar, até que todo e qualquer traço da emulsão tenha desaparecido, porém, tomando-se cuidado para que se raspe apenas a emulsão, e não o celluloido do Film. Ahi então, passa-se um pincel molhado na colla sobre a ponta que acaba de ser raspada, collocando-se o Film na prensa de collar, e apertando-se immediatamente a ponta da outra peça sobre a que acaba de ser raspada, com o auxilio da prensa.

Esta peça fará com que as perfurações e as linhas de divisão se correspondam exactamente, e tambem que o Film corra suavemente dentro do mecanismo intermitente do projector.

O segredo de uma boa edição consiste em usar-se bastante colla, em ajustarem-se rapidamente as duas peças, na relação perfeita que uma deve ter com a outra, e finalmente em apertar-se o Film com segurança, rapida e firmemente, dentro da prensa.

Os americanos e ingleses costumam chamar á colla empregada *Cemen*, mas a solução nada tem de cimento ou concreto, tratando-se apenas de um dissolvente do celluloido, sendo que a operação da colla é mais ou menos analoga á vulcanização da borracha. A emulsão do Film não é affectada pela colla. Eis a razão porque a ponta de uma das duas peças precisa ser cuidadosamente raspada, não deixando vestigio algum da emulsão. Não é difficil aprender-se a executar a colla com toda a propriedade; e todos os esforços despendidos nesse sentido provarão que o tempo gasto pelo amador não será tempo perdido.

O amador precisa empregar todo o seu senso artistico na edição, tal e qual como na direcção e na photographia. O successo de uma producção depende tanto de uma boa edição, como de uma boa direcção e uma boa photographia. Quando o amador souber controlar esses tres pontos com mestria, executará Films apreciaveis, dignos de todo o elogio.

Propositadamente deixámos para o fim um ponto de alta relevancia para este capitulo das nossas Questões; referimo-nos ao que se chama a intercalação dos titulos falados.

O titulo falado, não pertencendo nem aos titulos propriamente ditos, nem tomando parte na edição do Film, liga-se comtudo á titulação e á edição, ao terminar a execução do Film. O titulo falado é o discurso de um actor, durante a acção, facto de alta importancia para que o espectador possa seguir o desenrolar da historia. Quanto á technica photographica, elle é feito tal como os outros e demais titulos, porém, sem o emprego de floreos e margens decorativas.

Quando se está Filmando uma scena em que o actor fala ou discursa, este deve approximar-se vagarosamente da camara, ou empregar outros meios, usando de gestos ou movimentos com o corpo, para que o espectador perceba, *inconfundivelmente*, o momento exacto em que elle está falando ou discursando, e mais, que esse discurso é *de importancia*. E' preciso fazer notar aqui, que todo discurso entre actores, deante da camara, precisa estar de accordo com a acção. Portanto, o discurso pronunciado pelo actor, gravado no titulo falado, precisa ser intercalado no Film, no ponto exacto em que o actor abre os labios para fazel-o ouvir.

Ao cortar-se o titulo falado, examine-se o Film cuidadosamente, procurando os quadros em que os labios do actor começam a mover-se. Siga-se o curso deste movimento, examinando o Film de muito perto, e inserte-se o titulo falado, uns dois segundos antes da sua terminação. Na tela, veremos o actor fazer um discurso, o qual notaremos ser de alguma importancia; depois as palavras apparecerão para serem lidas pelo espectador, e por fim a acção será retomada, vendo-se ainda o movimento dos labios apenas durante um tempo necessario ao perfeito desenvolvimento da acção, sem saltos ou intervallos que possam prejudical-a. A inserção de um titulo falado é uma arte, porque o insertante precisa examinar com cuidado quadros onde a visão é quasi imperceptivel.